

# Oladeus à Lenda

"Eu sou um cara muito emotivo, coloco o coração em tudo. Minha paixão é o basquete e passei minha vida toda jogando"



# LANCE LIVRE

Histórias de quando o planeta basquete parou na linha dos 4,6m à espera dos arremessos de Oscar para reverenciar títulos e recordes do maior cestinha do almanaque centenário dos Jogos Olímpicos

MARCOS PAULO LIMA

LULUDI/ESTADÃO CONTEUDO

Não existe ato mais protagonista no basquete do que o lance livre. É quando o jogador e a bola laranja conversam a sós antes do arremesso em direção ao aro, e o mundo inteiro aguarda à espera da conversão de um pontinho preciso no placar. Oscar tinha esse dom.

Respiramos — e suspiramos — várias vezes naquela final dos Jogos Pan-Americanos de Indianápolis em 1987 na disputa ponto a ponto com os Estados Unidos pela medalha de ouro. Ele estava impossível. Converto sete arremessos de três pontos, totalizando 35. Os demais foram de dentro do garrafão e justamente nos preciosos lances livres.

Nos Jogos Olímpicos de Atlanta-1996, um lance livre fez o jogo parar ao alcançar a marca de 1.093 pontos e tornar-se o recordista na história do maior evento esportivo do mundo. Os jogadores do Brasil o reverenciavam. Curvavam-se diante da lenda em uma das homenagens mais emocionantes na história centenária da competição.

"Vou morrer pensando nas emoções que eu vivi com meus companheiros da medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Indianápolis, do Mackenzie e do Flamengo, e da minha despedida da Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996, e de jogar ao lado do meu filho", disse, ao lembrar do duelo com Grécia. A derrota por 91 x 72 não importou.

Como em um lance livre, o planeta bola parou novamente para celebrá-lo nos quatro cantos do planeta basquete. Considerado um dos jogadores mais dominantes da história da NBA, o pivô Shaquille O'Neal, dono de quatro títulos



Oscar Schmidt em ação na quinta e última participação em Jogos Olímpicos, em Atlanta-1996, nos EUA: nove anos depois do ouro no Pan, anotou 219 pontos naquela edição

na NBA, reconheceu a pontaria de Oscar. "Se eu fosse bom em lances livres, seria Oscar Schmidt", disparou.

Magic Johnson, lendário jogador dos Lakers e um dos maiores armadores da história da NBA declarou que virou amigo de Oscar após a épica final do Pan-Americano de 1987, em Indianápolis. "Lembram quando o Brasil

venceu os EUA no Pan e Oscar anotou 46 pontos? Inacreditável! Nos tornamos amigos", brincou.

Antes de morrer em 2020, Kobe Bryant parou para reconhecer o talento da nossa maior referência "Cresci na Itália, assistindo aos jogos de Oscar Schmidt, e ele se tornou um ídolo. Não era tão conhecido nos Estados Unidos, mas era

um jogador excelente. Conversei com ele durante a Olimpíada. Realmente, gostava de vê-lo jogar quando era criança", disse Kobe, em 2013, antes do All-Star Game em Houston.

Técnico do Golden State Warriors, Steve Kerr mandou condolências. "Um dos maiores arremessadores que vi na vida, não tinha medo de arremessar, ele

tinha um pouco da mentalidade do Stephen Curry, não pensava duas vezes", disse o treinador. "Um jogador maravilhoso com uma mentalidade incrível. Joguei contra ele no Mundial de 1986, rompi meu ligamento cruzando anterior enfrentando o Brasil e ele me carregou nos braços até a saída da quadra, foi um gesto incrível", emocionou-se.

## O ÍDOLO

**Nome:** Oscar Daniel Bezerra Schmidt

16/2/1958, em Natal (RN)

17/4/2026, em Santana do Parnaíba (SP)

**Altura:** 2,05m

**Apelido:** Mão Santa, Rei do Basquete

**Posição:** ala

**Clubes:** Palmeiras, Sírio, América-RJ, Juvecaserta, Pavia, Valladolid, Corinthians, Bandeirantes, Mackenzie e Flamengo

**Aposentadoria:** 26/5/2003

**Principais títulos**

»Ouro no Pan de Indianápolis-1987

»Ouro no Sul-Americano do Chile-1977

»Ouro no Sul-Americano do Brasil-1983

»Ouro no Sul-Americano da Colômbia-1985

»Mundial de Clubes 1979

»Brasileiro 1979

»Sul-Americano de Clubes 1979

**OS RECORDES**

»49.973 pontos na carreira

»1.093 pontos em Olimpíadas

»55 pontos x Espanha Seul 1988

»42,3 de média de pontos em Seul 1988

»Líder em cestas de 3pts, 2pts e lances livres em Olimpíadas

»Mais vezes cestinha em Jogos Olímpicos

»10x cestinha do Brasileiro

»7x cestinha da Liga Italiana

»Hall da Fama FIBA e Springfield

## OVERTIME

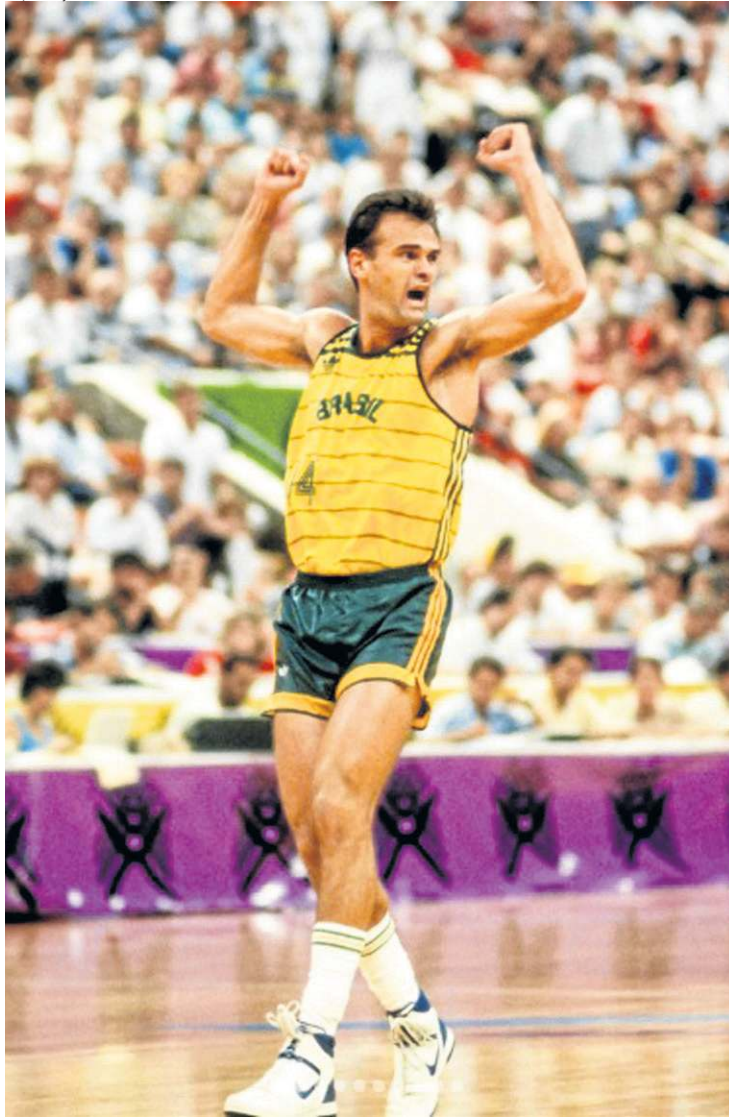


O corpo da lenda do basquete Oscar Schmidt foi cremado ontem à noite. A lenda do basquete teve uma despedida discreta, foi uma decisão da mulher do ídolo, Maria Cristina. Maior cestinha brasileiro de todos os tempos e ídolo mundial do esporte, Oscar teve o corpo vestido, ainda no hospital, com uma camisa da Seleção Brasileira. Em seguida, o carro da funerária levou o corpo, junto com familiares, para o crematório.

"A família agradece, com carinho, todas as mensagens de apoio, força e solidariedade. A despedida foi de forma discreta, apenas entre parentes próximos. Pedimos respeito e privacidade neste momento. Obrigado pela compreensão", postou a família de Oscar nos stories da conta de Instagram do jogador.

Ser cremado com a camisa da Seleção era um desejo de Oscar. A equipe nacional tornou-se o grande amor da vida dele. "A Seleção era a coisa mais importante que havia na minha vida", afirmou em entrevista ao Estadão, em 2024.

Reprodução/NBA Brasil



Seleção era o grande amor de Oscar, cremado envolto no uniforme nacional

Filho de Oscar, Felipe pediu respeito no momento de dor. "Querida, eu queria pedir que respeitasse minha família neste momento duro e que nos deixem viver

o nosso luto. Mas também que celebrem a vida que meu pai teve dentro e fora das quadras. Ele foi um herói e deixou um legado no basquete que poucos alcançaram."

## ENTERRADA



VICTOR PARRINI

Em uma era na qual o basquete é sinônimo de espetáculo, as enterradas costumam levar o público ao delírio. Oscar Schmidt seguiu por outro caminho. Apesar da estatura de 2,05m de altura, tinha alta capacidade física para entortar o aro, porém, não tornou a jogada uma marca registrada.

O estilo de Oscar sempre esteve mais ligado à técnica e plasticidade do que à explosão. Tornou-se especialista em arremessos e construiu a trajetória como segundo maior cestinha da história do esporte sem depender das enterradas. Eficiência e leitura de jogo sempre falaram mais alto.

"O Oscar falava muito sobre credibilidade. ele tinha os valores familiares muito fortes, muito respeito pela mulher dele, você nunca ligava o nome dele a polêmicas. Uma vez, pedi carona para ele, e ele brincou que no carro dele só entraria mulheres quando a sua esposa estivesse lá. Isso mostra o respeito que ele tinha com tudo. Orgulho de ter sido amiga dele"

Hortência, rainha do basquete feminino

Arquivo



Lance raro: enterrada de Oscar nos tempos de Corinthians

Enterradas eram raras, mas aconteciam. Eram pontuais, quase como exceção em um repertório marcado pela precisão e improviso longe do garrafão. É, por exemplo, um perfil diferente do valorizado pela NBA atualmente, com gigantes focados na imposição.

A característica ajuda a explicar a diferença na filosofia entre gerações. O basquete atual se apoia cada vez mais no fator físico e na intensidade. O estilo do Mão Santa reforça que há diferentes caminhos para alcançar o sucesso.

## Linha do tempo — A vida e a carreira de Oscar Schmidt

**2003**

Se torna o maior cestinha do basquete, com 49.737 pontos, e se aposenta das quadras

**2004**

Joga pela última vez em Brasília, em evento de despedida no ginásio do Maristão

**2010**

Mão Santa é introduzido no Hall da Fama da Fiba. Ele também está nas honrarias da NBA e do COB

**2011**

Recebe o diagnóstico de um glioma de baixo grau (tumor cerebral)

**2013**

Mesmo dizendo "não" à NBA, ganha um lugar no hall da fama da liga norte-americana

**17 de abril de 2026**

O ídolo do basquete brasileiro morre, aos 68 anos, em Santana de Parnaíba (SP)